

Prato de porcelana da Mundet & C.ª, Lda.

N.º de inventário: EMS.2020.00002.00000

Categoria: Cerâmica

Denominação: Prato

Local de execução: Ílhavo, Aveiro

Fabricante: Fábrica da Vista Alegre

Datação: 1ª metade do séc. XX

Matéria: Porcelana (contém, na sua composição, caulino, quartzo e feldspato)

Técnica: Porcelana moldada, com aplicação de estampagem a azul cobalto

Dimensões (cm): 3,3 de altura; 22,5 de diâmetro

Descrição: Prato circular, covo acentuado e aba ligeiramente inclinada, com decoração estampilhada a azul sobre fundo branco. Ao longo do bordo é decorado por duplo filete liso.

Na aba, apresenta-se uma insígnia constituída pelo acrónimo "C.A.F." (presume-se ser uma alusão à Caixa de Abono de Família, criada em 1942), o qual se sobrepõe à palavra "MUNDET", delimitada por uma cercadura com o formato de triângulo invertido.

No tardo do prato, apresenta-se estampilhada a marca de fabricante: "V.A. PORTUGAL". Confrontando esta marca com a informação disponibilizada pela Vista Alegre ["Vista Alegre / 1824 / Evolução da marca": <https://vistaalegre.com/catalog/evolucaomarca.pdf>; acedido a 16.01.2020], concluímos tratar-se do período de produção da fábrica designado por "Verde Mufla", o que nos permite balizar genericamente a produção deste prato entre 1924 e 1947.

Incorporação: Aquisição da propriedade e respetivos bens imóveis, móveis integrados e móveis da fábrica da Mundet & C.ª, Lda., no Seixal, pela Câmara Municipal do Seixal em 1997, na sequência da qual tem-se vindo a desenvolver o estudo, documentação e inventário de parte dos seus bens patrimoniais pelo Ecomuseu Municipal.



Contexto histórico e obra social e assistencial da Mundet & C.ª, Lda.

Em 1905, a L. Mundet & Sons, Inc., firma de origem catalã – de que a Mundet & C.ª, Lda. (1922-1988) foi sucessora em Portugal –, funda um estabelecimento fabril no Seixal. Em 1917, em plena Iª Guerra Mundial, a empresa instala uma segunda unidade industrial no concelho do Seixal, na freguesia de Amora.

A fábrica da Mundet, no Seixal, distinguiu-se a nível regional e nacional pela sua grande dimensão e quota de mercado, mantendo ao longo do seu período de atividade uma importância económica e sociocultural que lhe adveio ainda por via da grande concentração de mão-de-obra de milhares de trabalhadores que percorreram, laboraram e viveram os diferentes espaços oficiais, sociais e desportivos da fábrica.

Esta comunidade corticeira – que se encontra na génese daquelas que constituem atualmente importantes referências culturais e identitárias para o Município do Seixal – registou, ao longo do seu período de laboração, um número muito significativo de trabalhadores provenientes da Península de Setúbal. Na construção desta comunidade foram ainda relevantes os fluxos migratórios de trabalhadores das regiões da Beira (dos distritos de Viseu e Castelo Branco), do Alentejo e do Algarve, bem como a mão-de-obra especializada, sobretudo de nacionalidade espanhola, que participou durante as primeiras décadas de atividade da fábrica na formação do operariado português e na organização e supervisão dos processos produtivos da fábrica.

Para além dos corticeiros, mestres e operários de diversificadas categorias profissionais (na década de 1940, nas fábricas da Mundet, instaladas no Seixal e na Amora, os corticeiros atingem cerca de 97% no universo de trabalhadores), trabalhavam na fábrica uma multiplicidade de profissionais, entre outros, pessoal ocupado nos fretes terrestres e marítimos, motoristas, desenhadores, empregados de escritório e agentes comerciais, amas da creche e da casa de infância, médicos, pintores, funileiros, correeiros, eletricitas, carpinteiros e serralheiros. Muitos destes trabalhadores tiveram ainda um papel relevante na dinamização da corporação privativa de bombeiros ou enquanto atletas de basquetebol, andebol, hóquei em patins e patinagem artística, entre outras modalidades praticadas no âmbito do grupo desportivo da Mundet & C.ª, Lda. (criado nos anos 50 do séc. XX).

A partir da década de 30 do século XX, a Mundet prestou aos seus trabalhadores e familiares diversos apoios sociais e assistenciais. Em 1935 foram criados os refeitórios da empresa, procurando criar melhores condições aos já muitos operários da firma que, por viver longe, habitualmente tomavam as refeições na berma da estrada e em quintas vizinhas.

Volvidos quatro anos instala-se a creche para os filhos dos trabalhadores, seguindo-se, em 1943, a fundação da Casa de Infância (equipamento semelhante aos atuais jardins de infância). Partilhando a visão industrial paternalista da época, através destas medidas sociais de apoio aos trabalhadores visava-se aumentar a produtividade da fábrica contribuindo, ao mesmo tempo, para a preparação e para a formação profissional de futuros operários, procurando-se assim garantir uma continuidade a nível da qualidade da produção.

A Caixa de Previdência do Pessoal da Firma Mundet & C.ª, Lda., criada em 1942, exerceu a sua ação sobre os empregados e operários assalariados, dependentes ao serviço da firma com carácter permanente, visando abranger os trabalhadores das fábricas corticeiras de Seixal, Amora (Seixal), Nascentes (Montijo), Mora e Ponte de Sor, e ainda das sucursais de Lisboa e Porto, atingindo um total de 4.246 beneficiários no final do primeiro ano de funcionamento.

Os benefícios incluíam a assistência médica, subsídio na doença, reforma ordinária aos 65 anos e extraordinária, por invalidez adquirida antes de atingida aquela idade, e subsídio por morte. Para além destes benefícios, a Caixa de Previdência promovia, entre outras iniciativas de apoio social, a assistência a parturientes (o sistema de previdência social português, criado em 1935, só passou a integrar a proteção à maternidade em 1962), a disponibilização de medicamentos, a distribuição de roupas e calçado na quadra natalícia e a organização de colónias balneares, durante o Verão, para os filhos dos beneficiários.

No mesmo ano da instalação da Caixa de Previdência do Pessoal da Firma Mundet & C.ª, Lda., foi criado o regime de abono de família (decreto-lei 32192, de 13 de agosto de 1942). Assente em contribuições a cargo dos trabalhadores e das empresas, esta constituiu uma importante medida de auxílio às famílias operárias

mais numerosas que lutavam com dificuldades, passando o salário a ser acrescido de um complemento salarial ou de abono proporcional ao número de pessoas a cargo do trabalhador (ascendentes e descendentes). A partir de 1945, a Caixa de Abono de Família integra-se, gradualmente, nas instituições de previdência social.

Presume-se ter sido neste contexto que a Mundet & C.^ª, Lda. encomendou à Fábrica da Vista Alegre, em Ílhavo – Aveiro, a criação de um prato de porcelana de qualidade, personalizado com logótipo evocativo da criação desta medida de apoio às famílias dos seus trabalhadores, a qual constituiu motivo de regozijo para a empresa. Simultaneamente, o prato de porcelana da Vista Alegre assume-se como um produto de prestígio e de promoção da imagem da empresa e da sua obra social.

Porém, para a maioria dos operários que frequentavam os refeitórios da fábrica e que traziam todos os dias de casa a marmita com a respetiva refeição, este objeto não fazia parte do seu dia-a-dia. O prato de porcelana da Vista Alegre estava reservado a uma utilização mais restrita na messe, frequentada pelos encarregados, empregados de escritórios e engenheiros da empresa. Nas memórias que partilhou connosco, Leonel Fernandes que, na década de 50 do séc. XX, foi serralheiro da Mundet e promissor atleta de hóquei em patins do Grupo Desportivo da Mundet (tornando-se, mais tarde, um atleta internacional e uma destacada figura da seleção nacional de hóquei), reconheceu o prato onde, nas suas periódicas idas à messe, comeu muitas vezes “bifes e Ovomaltine, que era para encher o peito” (entrevista realizada em maio de 2019), alimentos a que o seu baixo salário de operário fabril não permitia o acesso.

A partir de finais de 1946 e até a meados da década seguinte, mantendo os refeitórios em funcionamento, a empresa dispensa as cozinhas privativas nas fábricas do Seixal e de Amora, servindo aos seus trabalhadores refeições económicas confeccionadas nas instalações da F.N.A.T. – Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. A refeição completa – sopa, prato de carne ou peixe, pão e café – era servida ao trabalhador pelo preço módico de 4\$00 Escudos.

Nas últimas décadas de funcionamento da fábrica, a messe, instalada no imóvel contíguo aos antigos refeitórios da empresa, era constituída por uma pequena cantina com cozinha, onde eram confeccionadas as refeições para os trabalhadores que quisessem almoçar, mediante o pagamento de uma pequena quantia que lhes era descontada no salário.

O prato de porcelana da Mundet & C.^ª, Lda. que este mês damos a conhecer, integra um pequeno conjunto de pratos rasos e de covo fundo, encontrados pela equipa do Ecomuseu Municipal no espaço da cozinha da antiga messe (edifício sujeito a demolição controlada em 2019), que se localizava na área fronteira e ribeirinha da fábrica.

Fátima Afonso

Técnica do Ecomuseu Municipal do Seixal